

*No. 12061*

DEP. 110

**Série de Notas sobre a Guerra**

**N.º 126**

---

# **À saúde dos que trabalham**



**PUBLICADA PELO**

*Col. 6*

**Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa**



**LISBOA**

**TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL**

**Praça dos Restauradores, 24**

**1918**



# A saude dos que trabalham

---

## O que se faz para a manter

Haverá nesta guerra mundial lições que só se poderão aprender na hora da victoria; ha outras porém, e não são as menos importantes, que já estão patentes aos olhos de quem quer ver. O rapido engrandecimento e organização das fabricas de munições na Gran Bretanha, criadas para corresponder ás exigencias dos exercitos, teem servido para demonstrar a urgencia de se regular as condições da vida industrial em acordo com os preceitos da sciencia fisiologica. A relação que existe entre a saude e eficacia do operario e a maxima produção tem sido assunto de investigações recentes entregues a uma comissão nomeada pelo Ministerio de Munições e dirigidas pelo distinto medico Sir George Newman. O relatorio da Comissão dá em resumo o resultado de muitos mezes de estudo e de observação em diferentes fabricas e tem em vista resolver a questão de produção e a de horas de trabalho. Está bem provado que 13 ou 14 horas de trabalho para um homem e de 12 para uma mulher não dão resultado vantajoso para

ninguem. Serões e trabalho ao domingo ficam igualmente condenados como contraproducentes nas fabricas onde, por excessos de pedidos, se tem recorrido a esses expedientes. Teremos de lhes suportar os resultados funestos se desprezarmos as leis naturais do trabalho e do descanso.

Diz Sir George Newman: «O descanso após a actividade não é a passividade. E' antes uma série de processos activos que conduzem á restauração da capacidade normal para o trabalho.» A maquina humana tem uma capacidade natural determinada. Quando se excede essa capacidade vem o cansaço que se nota logo no operario por uma produção diminuida sem que ele muitas vezes se sinta com falta de forças. Pode estar exausto sem o saber; porém o seu trabalho prova o facto. Se não tiver o tempo necessario para descanso e recuperação; se, noutros termos, desprezar as leis naturais do trabalho, mais cedo ou mais tarde a saude ha de resentirse. Como diz em duas palavras o relatorio: sem saude não ha força, sem força não ha produção.

Neste caso, portanto, os interesses de capital e mão d'obra são identicos. O efeito da fadiga é cumulativo: o operario extenuado nem pode ganhar a vida eficazmente, nem pode na produção satisfazer ás exigencias da nação ou do industrial.

A insistencia na relação de tempo entre uma acção e a recuperação dos seus efeitos pelo descanso, deve exercer uma profunda influencia na futura organização da industria. Essa relação

faz desaparecer a reluctancia do industrial a admitir um dia de oito horas. Poderá a experiencia provar mesmo que seis horas dum trabalho intensivo são mais proveitosas para ambas as partes. Insiste tambem a Commissão no seu relatorio na importancia de pequenos intervalos no labutar. Estes descansos recomendam-se especialmente no caso das mulheres que não podem nas circumstancias actuais trabalhar com proveito durante cinco horas seguidas, segundo é permitido pela Lei de Fabricas. Apesar da dificuldade de organizar um serviço, parece indicada a vantagem de trocar o dia de 12 horas por um trabalho de tres turmas de quatro horas. Os excelentes resultados obtidos em aumento de produção nas fabricas onde se tem adoptado este sistema, levou o Ministerio de Munições a estender o sistema a outros estabelecimentos do governo onde se emprega grande numero de mulheres.

Vê-se portanto que o bem estar fisico do operario torna-se de dia para dia dum alto valor pratico para o industrial. Já antes da guerra a antiga maneira de ver, que olhava o operario meramente como uma maquina de trabalho, fôra rejeitada pelos capitalistas mais inteligentes da Gran Bretanha. A' vista destes dados, o excesso de trabalho é um crime contraproducente. Segundo Sir George Newman, resulta em desastre o privar os operarios do descanso, do alimento nutritivo, das condições higienicas e do conforto precisos. A nossa experiencia industrial já não apoia os metodos



desperdiçadores e deshumanos no seculo XIX que fechavam os olhos ás leis fisiologicas. Estamos hoje bem persuadidos que, a querermos manter a nossa posição na luta comercial do porvir, os detalhes da nossa vida industrial teem de se redigir em bases scientificas. Torna-se ainda mais importante este facto em vista das perdas inevitaveis em capacidade humana inflingidas pela guerra.

Como tem acontecido invariavelmente em Inglaterra, a caridade particular tem-se occupado da saude e do bem estar dos operarios empregados nas grandes fabricas. Emquanto o Ministerio de Munições ainda não tinha podido organizar os seus serviços de inspecção sanitaria e de vigilancia e não tinha estabelecido os seus hospicios e restaurantes, as duas Associações da Mocidade Cristã tomaram conta dos operarios dessas fabricas.

O nosso caracteristico britanico é a individualidade; olha-se com desconfiança qualquer iniciativa do Governo. O serviço publico tem tido em quasi todos os casos um inicio particular. Existe sempre muita gente que trabalha por amor ao trabalho: emquanto a empresa, seja ela qual fôr, se acha nas primeiras fases de desenvolvimento, seria repelida terminantemente qualquer intervenção por parte do Governo. Assim que, por meio de contribuições voluntarias de energia e de ouro, se conseguiu estabelecer um edificio solido de utilidade publica aceita-se com bom agrado que o Estado dê á empresa a sua benção e aos fundadores algum signal de

aprovação oficial. Temos aprendido com a guerra que o valor do voluntario tem os seus limites. Concordamos agora no principio que a Defesa do Reino é tarefa que só pode ser bem desempenhada pelo Estado. Porém em tudo quanto possa auxiliar este sagrado fim queremos um esforço voluntario. A saude — do exercito, da armada, da população civil destas ilhas — é dela que se preocupa principalmente o voluntario; e bem o prova o resultado magnifico obtido pela Associação da Cruz Vermelha Britanica.

E' claro que se poupava muito em tempo e energia se as varias repartições do Governo que se estão ocupando da saude da nação como tarefa especial se juntassem para formar um só Ministerio. A creança é o trabalhador do futuro: de certo que a investigação paciente que nos tem tornado possivel resolver o problema do cansaço industrial e proteger os operarios actuais contra os perigos inerentes ao seu trabalho, não se deixará vencer pelo misterio da luta pela vida duma creança.

